(Sabbado) S. Paulo 22 de Novembro 1919

A PLEBE

Numero Extraordinario

Este numero d'A PLEBE é um protesto solemne contra a prepotencia da miseranda olygarchia paulistana, cujos processos de repressão ás ideias são uma vergonha para o Brazil e para a Civilisação.

"A PLEBE"

Sob o guante ferreo da tyrannia que impéra sem rebuços no Brasil, vimos hoje, proseguir na lucta encetada em prol da liberdade...

Não são illusões chimericas que orientam nossa attitude, mas é uma vontade suprema que nos dirige, sacudindo-nos para que não morramos sem luctar...

Apoderou-se do povo um terror innominavel, e justifica-se, mas nós, apesar de todas as perseguições, continuaremos no nosso posto de combate!... Não acreditamos mais em direitos constitucionaes, porém, confessamos que, dentro do Regimen Republicano Constitucional, ha sempre um ambiente de relativa liberdade, entanto, quando o executivo cae nas garras do clericalismo, jámais se tem noção de Independencia.

O nosso jornal será na época que atravessamos, talvez o ultimo que enfrente as iras policiescas dos potentados Paulistas, porque, neste momento, já foi approvado no Senado Federal o projecto de Lei Adolpho Gordo que, disfarçadamente, refórma o pacto constitucional de 24 de Fevereiro.

Talvez mesmo, seja este o derradeiro n., attestando cabalmente o decreto dictatorial que relega a liberdade de pensamento no Paiz, para o n. das cousas nocivas á Sociedade Catholica Apostolica Romana!...

Dentro em pouco, os direitos constitucionaes que ora fallecem entre nós, e que já tiveram a sua epopéa de gloria, não passarão de phantasias.

Assistimos, presentemente, á agonia da Constituição, e quão dolorosa é a constatação desse facto!...

O dia do seu cortejo funebre approxima-se, levando para a mesma tumba o caracter deste Povo!...

Se não houver um protesto, se não houver um brado de revolta, capaz de convulsionar o Paiz inteiro, e fazer estremecer a sociedade archaica nos seus fundamentos, — teremos o governo inquisitorial com todo o seu cortejo de infamias e vilanias!...

Povo!... despertae para a lucta, — porque mais vale ser pó, ser lama, ou ser cinza, do que ser homem, e ser covarde e ser captivo!...

Operario!... se não quereis vosso lar corrompido evitae o contacto com os representantes do Vaticano...

O fructo das perseguições

O sr. Mauricio de Lacerda teve a clarividencia de prever para muito breve no Brazil a organisação de sociedades secretas e o inicio do terrorismo, fazendo sentir aos seus collegas da Camara dos Deputados o perigo que isso representaria.

Não sabemos si o aviso do deputado fluminense produziu ou não effeito sobre o espirito dos seus collegas. Mas não podemos deixar de consignar que a sua observação é exacta. De facto, si o operariado não mais tiver o direito de defender livremente as suas reivindicações por meio da sua imprensa, das suas organisações e da gréve, outro recurso não lhe restará que o de mettervse nos subterraneos e combinar secretamente aquillo que tem o direito de combinar á luz do dia, á sombra desse direito de reunião que a Constituição da Republica garante expressamente mas que estes safados beatos gatunos que governam S. Paulo entendem de promover a seu talante.

Com as suas perseguições innominaveis, o governo de S. Paulo poderá assegurar-se uma estabilidade transitoria mas que não durará muito porque não se póde impunemente calcar aos pés o direito de uma classe como a nossa, que é a que produz as riquezas e temos nas mãos a vida social. As oppressões irão accumulando rancores no seio dos opprimidos e esses rancores terão fatalmente de explodir em revolta, mais cedo ou mais tarde.

Operario!... o maior inimigo do progresso e da sciencia, é o Padre, porque a vida da Egreja pereclita perante a Luz da Verdade, originaria do progresso e da sciencia...

Aviso

Aos nossos amigos e assignantes.

Em face das perseguições da policia e na ausencia dos camaradas do antigo grupo editor d'*A Plebe*, os camaradas abaixo assignados, todos os brazileiros natos, resolveram fazer sahir o presente numero d'*A Plebe*, sob a sua inteira responsabilidade.

Francisco Pereira Lisbonna
Alexandre Marcondes
Mario Brazil.

O Vandalismo da Policia de S. Paulo

Para o Snr. Presidente da Republica lêr, e para a Nação julgar.

Transcripção d'uma carta de Everardo Dias, guarda-livros d'uma casa commercial em S. Paulo, jornalista, brasileiro pela grande naturalisação, com seis filhos brasileiros, eleitor, havendo desempenhado funcções publicas,— a um seu amigo,—e lida pelo Deputado Mauricio de Lacerda, da Tribuna da Camara Federal no dia 14 de Novembro de 1919, conforme consta do Diario do Congresso do dia 15 do m. mez.

Everardo Dias foi expulso do territorio Nacional como elemento pernicioso á ordem publica, não havendo um documento que justificasse esse acto arbitrario e Inconstitucional, além de artigos de combate, publicados, ora contra o clero, ora contra o governo do Estado de S. Paulo, criticando, algumas vezes, a desigualdade de condições sociaes e materiaes que subdividem a Humanidade atravéz dos seculos.

Como idealista, paga neste momento a ousadia de pensar, n'uma terra cujos horisontes scientificos e politicos, são limitados segundo a vontade suprema, da suprema autoridade do clero!...

Bordo do "Benevente",
2 de Novembro de 1919

Meu caro F...

Saude!

Vamos chegar a Bahia, amanhã e por isso escrevo-te esta esperançado de que vá ter ás tuas mãos. Que destino de lucta e desassocego o meu. E' incrivel!

Fui preso 2.ª feira, logo de manhã, ao ir almoçar, por 2 secretas, que me conduziram ao posto da Rua 7 de Abril, onde estive em interrogatorio e passando muitos vexames até meia noite. A essa hora fui chamado e acompanhado do chefe dos secretas Guarda e mais dois do mesmo officio fui conduzido de automovel até Santos, onde chegamos ás 4 horas mais ou menos. No caminho, o auto recolheu mais dois presos, o Pimenta e um moço de S. Bernardo. Não és capaz de imaginar o que sofri em Santos. Lá, logo que cheguei, fui mandado despir e nú completamente, mettido numa solitaria, com meus dois companheiros. A solitaria é um compartimento pequeno, acanhado, infecto e humido: patinava-se sobre o escremento secco e urina uma coisa repugnante, horrorosa! Assim ficamos todo o dia de terça-feira, toda a noite até quarta-feira ás 3 1/2 quando fui retirado da cella para ir para um pateo, onde me esperavam 8 ou 10 soldados de carabina em posição de sentido. Assim nú fui espancado barbaramente, recebendo 25 chibatadas nas costas! Imagina: depois de 3 dias e duas noites sem comer, sem beber, nú, com um frio horrivel em Santos, pois choveu sempre, ardendo em febre, a bocca pastosa, sem poder gritar, sem poder fallar, apanhei como um vagabundo ou um ladrão!... Depois disso, mandaram-me vistir, conduziram-me em seguida de automovel á estação, embarquei para São Paulo, sempre custodiado por 3 secretas e esperei escondido no Norte, que me embarcassem para o Rio. A's 3 horas com mais 10 companheiros, com uma escolta de 25 praças de carabina embalada, seguimos de trem para o Rio e a esta Capital chegamos de manhã, desembarcando em São Francisco Xavier. Aqui novo aparato de força: outras 25 praças tomaram conta de nós e assim seguimos até á Policia Central, onde demos entrada no xadrez. Falei então com o inspector Mello, a quem disse desfallecido que fazia 4 dias e 4 noites não comia, não bebia, não dormia, o mesmo se dando com meus companheiros. Elle mandou então dar-nos café com pão e ao meio dia almoço! A's 7 horas, embarcavamos no "Benevente" expulsos do Brasil por ter atacado o governo de São Paulo!... Que grande e imperdoavel crime!

Perdi 10 annos de vida. Eu vou no navio mais morto que vivo. Só a bordo é que me applicaram curativos nas costas, mas estou muito fraco e creio que tuberculoso! oh! é horrivel! Que policia Infame e criminosa!

Não me deixaram nem despedir de meus filhos e meus amigos.

Que fizeste por mim ahi? Eu estive sempre "impedido". incommunicavel, sem poder lêr nem fallar com ninguem! Chegamos em Santos a offerecer ao carcereiro 50$ por um pouco de agua e um sandwich e só conseguimos que de nós escarnecessem!... Um nosso companheiro, doido foi beber agua da latrina!

Fala com Z... a vêr se é possivel arranjar recursos para Maria e meus filhos, fazendo um apelo a meus amigos do interior. O que mais me apavóra são eles, que ficam sem recursos!

Não tenho mais papel. Arrangei este com difficuldade.

Teu Everardo.

Momento grave

E' grave o momento que atravessamos. Grave para a classe trabalhadora, grave para os proprios capitalistas e para o Estado tambem.

Cumpre-nos porém dizer que esta situação não fomos nós que a creamos. E' a cegueira e a incompetencia dos governantes alliada á insaciavel cupidez dos capitalistas que creou esta situação de mal-estar, apprehensões e incertezas.

A classe operaria não quer mais que uma coisa: ter o seu livre desenvolvimento assegurado, gozar um pouco de bem-estar e ver os seus direitos respeitados pelos capitalistas e pelos governantes.

Entretanto, o que vemos? O desenvolvimento social da classe operaria é cerceado por leis coercitivas, e estupidamente difficultado pela oppressão governamental; o bem-estar que exigimos e ao qual nos assiste incontestavel direito, nos é negado pela classe capitalista que nunca acha sufficientes os seus lucros nem bastante grandes as suas riquezas; e quanto aos nossos direitos, esses coitados, além de serem poucos ainda estão á mercê do capricho policial.

Nesta situação que querem os senhores do alto que nós façamos? Resignarmo-nos? Isso é impossivel porquanto resignação já temos tido em demasia e nada nos tem ella valido; servindo ao contrario para augmentar a furia oppressora dos nossos inimigos que vêm fraqueza na nossa prudencia e covardia nos nossos desejos de conciliação. Que a classe operaria não deseja nem provoca a lucta violenta; é o governo com os seus processos de repressão; é a imprensa burgueza com a sua campanha de incitamento á policia e de calumnias contra os libertarios; são os capitalistas com a sua intransigencia injustificavel, que obrigam os operarios a lançarem-se algumas vezes nessa via.

E quando isto succede, é com o coração confrangido que respondemos á violencia com a violencia. Porque nós, como trabalhadores, sabemos que só o trabalho poderá dar paz e felicidade ao mundo. E' esta a razão pela qual queremos que todos trabalhem. Quando deixamos, pela nossa parte de trabalhar, não é por gosto que o fazemos: é por necessidade, por imposição das circumstancias que fazemos gréve. Os nossos inimigos é que não trabalham por gosto: esses vivem numa gréve permanente. Os politicos, os padres, os capitalistas e sous associados são os maiores grevistas do planeta, vivem em gréve, isto é, recuzam-se a trabalhar, desde muitos seculos e não se mostram dispostos a pôr um fim a tão prolongada folga. São, porém, egoistas. Querem o direito de gréve só para elles. Aquillo que nelles é justo e natural — o bem-estar, a hygiene, a bôa alimentação, a instrucção e o divertimento — torna-se vicioso e injustificavel quando é reclamado pelos operarios. E' com esta desigualdade que nunca nos conformaremos.

Indignados, os jornalistas burguezes, os capitalistas e os governantes classificam as continuas gréves de «epidemias», de «prurido anarchista» e de outros feios nomes. Mas a culpa não é nossa! Estamos dispostos a comprometter-mo-nos a nunca mais fazer gréve, desde que todos passem a trabalhar, desde que não sejamos os unicos a alimentar, alojar, vestir e recrear o aggregado social.

Ora aqui está uma bella occasião de os senhores burguezes patentearem o seu amor á patria, á paz social e á humanidade: renunciem ás suas situações de capitalistas e venham para junto de nós trabalhar de verdade.

Infelizmente isto não succederá. Muito ao contrario de enveredarem pelo caminho da conciliação os senhores da burguezia apegam-se ainda mais aos seus velhos processos de repressão violenta e de intransigencia.

Vejamos o que se passa com a gréve da Ligth. Os trabalhadores desta empreza vivem numa situação lamentavel. De ha muito que vêm reclamando algumas melhorias no salario e no regimen de trabalho. Justo seria que a empreza accedesse de bom grado aos pedidos dos operarios, porquanto a elevação dos salarios é um facto naturalissimo, plenamente justificado pelo augmento do custo da vida; e por outro lado não é razoavel que hoje em dia, no estado de progresso social em que nos achamos, continuem a vigorar regimens de trabalho antiquados, moldados nas normas da escravidão negra.

Pois esses homens, que ha tantos annos vêm reclamando, pelos meios suasorios, uma pequena melhoria de condições, não viram ainda satisfeitas as suas reclamações justissimas. Que lhes restava a fazer? A gréve está claro, porque só esse meio de acção tem conseguido arrancar algumas concessões desta nossa burguezia provinciana e retrógrada.

Fizeram a gréve, mas eis que se levantaram contra elles — pobres parias expoliados — todos os defensores da ordem burgueza, mobilizou-se contra elles toda a força publica do Estado, como si fossem criminosos — e até a propria mocidade das escolas, que outr'ora enfileirava sempre ao lado do liberalismo e da justiça, enfileirou desta vez com os exploradores e os oppressores.

A' vista de uma injustiça tão gritante, é natural é justificavel, é humanamente desculpavel que quatro homens de coragem preparassem em segredo bombas de dynamite para arrebentar toda essa crôsta de podridões que asphyxia o povo.

Só o que me faz pena é que essas bombas victimassem precisamente os anjos de amor e de bondade que as fabricavam em vez de ir anniquilar os ladrões e os exploradores que infelicitam o povo desta terra.

IVAN, O TERRIVEL

Onde está João Pimenta?

Foi assassinado á pancadas pela Policia do Estado de S. Paulo?...

O nosso companheiro João Pimenta, preso ha mais de vinte dias pela seita mesquinha que obedece ao mando de Frei Altino, consta haver sido, como tantos outros nesse modelar Estado, morto pelo me-

thodo ignobil da chibata, da solitaria, e da fôme!...

E' preciso, é neccessario, é imprescindivel que se leve ao Extrangeiro, pormenorisadamente, uma exposição, clara, perfeita, irrefutavel, das monstruosidades canibalescas que, se praticam neste Paiz de Governos assassinos e covardes!...

E' urgente que o conhecimento de factos de uma tão extensa hediondez, faça com que, os homens que da Europa prettendem vir para o Brasil, não ignorem o terrorismo que aqui impéra!...

E' tão grande a nossa revolta, é tão grande a nossa indignação, é tão profundo o odio que gêra dentro de nosso peito, que, fazendo-nos voltar o olhar para a Russia grandiosa, nós aquilatamos com uma clarividencia incumensuravel, da grandeza de sentimento que guiou aquelle Povo a saccudir o jugo aviltante do Csarismo!...

Povo Brasileiro,... Povo proletario,... Povo plebeu,... o assassinio de João Pimenta, ennodoando a Historia Brasileira, será o ponto de partida para a grande reinvidicação,—ou a quéda completa da liberdade e o consequente governo do Clericalismo!...

Povo! optae, pela escravidão, ou pela Liberdade!

Respondamos aos academicos

Os academicos de S. Paulo praticaram no dia 31 um verdadeiro acto de heroismo. Sabeis qual foi elle? Empastelaram a *Plébe!* Quer dizer, salvaram a Patria, pois que «a *Plébe* tudo queria destruir». O que mais os irritou foi o numero do dia 30, chamando-os a se prepararem para substituirem uma nova classe que se ia declarar em gréve. Mas, que mal havia nisso? Não foram elles substituir os motorneiros e conductores da Ligth? E' verdade qne quando foi da gréve dos lixeiros não se lembraram de pegar na pá e na vassoura para virem limpar as ruas, .mas este é um facto passado, não serve de argumento. Do que nós os operarios estamos convictos, é que de ora avante, sempre que tenhamos que abandonar o trabalho para reclamar, dos capitalistas extrangeiros que nos exploram, mais um pouco de pão, teremos, alem das acariciadoras espaldeiradas no lombo, os academicos (excepção feita dos setenta) a nos substituir, trocando (na bella phrase do *Jornal do Commercio*) as suas limpas casacas pelas nossas sujas blusas.

Operarios! Respondamos aos academicos, não empastelando e destruindo os jornaes que diariamente nos atacam e insultam, mas imitando o gesto do proletariado italiano, que, quando foi do empastelamento do "Avanti", em trez dias conseguiram por meio de subscripção fazel-o circular, não só em Milão, onde era publicado, mas em Turim e Roma. Mãos á obra, proletarios! Apertemos um pouco mais a nossa barriga, mas não consintamos que a *Plebe* desappareça, pois que ella é o nosso valoroso defensor.

Guarany.

O canto do cysne

Talvez seja este o ultimo numero da "A Plebe".

Os nossos leitores não poderão avaliar as difficuldades com que tropeçámos para a sua publicação. As nossas officinas, foram vandalicamente empasteladas, e, depois, os proprietarios de typographias da Capital, a que recorremos, se negaram a fazer o nosso jornal, dizendo-nos que os "poderes constituidos" já os tinham ameaçado de arbitrariedades e violencias, caso viessem a imprimir "A Plebe".

Ademais, paira na athmosphera carregada em que vivemos a inqualificavel lei Adolpho Gordo, ameaçando-nos a todos com as mais deshumanas e iniquas penas. Já não se póde mais ter uma idéa e defendel-a. Já não se póde mais dizer a verdade, desejar a egualdade e o bem estar de todos, prégar a bondade e a justiça. Voltamos aos tempos ignominiosos da Inquisição. Torquemada, nas pessoas de seus dignos herdeiros, vae reinar no Brasil, em pleno seculo XX, emquanto brilha na Russia, illuminando o mundo inteiro o sol redemptor do Bolchevismo.

Até quando viveremos mergulhados nas trevas da reacção? Até quando durará este estado de coisas que impede a livre circulação do nosso jornal?

"A Plebe" é immortal. Como a Phenix da lenda, ella renascerá das proprias cinzas...

O 2º Anniversario da Revolução Russa

Hoje, em Petrogrado, no Instituto Smolny, nas fachadas monumentaes da Perspectiva Nevasky, nas sacadas do Palacio do Inverno, nas cupolas verdes da fortaleza de Pedro e Paulo, nas fortificações formidaveis de Cronstadt, em Moscow, em todas as torres e bastiões desse Kremlin phantastico que Theophilo Gautier, maravilhado, comparava a uma gruta de estalactites voltada para o ar, hoje, em toda a Russia bolchevista, tremúla, gloriosa, vermelha, a bandeira da Republica Federativa dos Soviets Russos!

Dois annos de bolchevismo e de lucta titanica! Dois annos de dor e de gloria! Commemorando o seu segundo anno de vida, a Russia communista, sufficientemente forte para vencer, na phrase energica de Trotzky, já não teme os alliados perfidos nem os Imperios Centraes desmantelados, pois não só os tem derrotado em successivos encontros, como a todos os generaes do regimen antigo, Korniloff, Kaledine, Kolchak, Mamontoff, Denikine e, mais recentemente, Yudenith que, a custo do ouro extrangeiro, tentaram e tentam derrubar o regimen bolchevista, agora mais do que nunca invencivel e forte.

O regimen bolchevista que, a principio, cobria apenas uma area mesquinha e desprezivel, em 2 annos irradiando de Petrogrado e Moscow, transpoz os Uraes, attingiu os confins da Siberia rica e cubiçada, esparramou-se por sobre as steppes e, hoje, abarca quasi a Russia inteira com os seus duzentos milhões de habitantes e 22 milhões de kilometros quadrados!

Emquanto nos estados capitalistas do resto do mundo, nas monarchias agonisantes, nas republicas desmoralisadas, na Hespanha, na America do Norte, na Inglaterra, na França, na Italia, as greves tomam proporções cada vez mais ameaçadoras, na razão directa provocada pelos açambarcadores e profiteurs da guerra, emquanto, em redor de nós, o regimen burguez da exploração do homem pelo homem, vai se desmoronando fragorosamente na Russia, o communismo se firma, apezar da campanha feroz que lhe movem os parasitas que não se resolvem a acceitar o artigo 18 da Constituição da Republica Federativa dos Soviets Russos.

Hoje, o operariado do mundo inteiro e com elle todos os perseguidos, todos os deportados politicos, todos os escravos do capital, vivam a Russia e os seus homens, esquecidos, por momentos da miseria que os atormenta, das injustiças que os revoltam. Hoje é o dia Santo da humanidade libertadora, da humanidade que vive nas fabricas e nos campos, da humanidade que produz e que morre de fome.

A revolução que devia galopar, dar volta ao mundo, passando da Russia á Allemanha, da Allemanha á França, da França á Inglaterra, parece, á nossa impaciencia meridional, vagarosa demais. Hoje, apenas na Russia fluctúa a bandeira vermelha e libertadora plantada sobre os destroços do regimen burguez. Apenas na Russia, a burguezia não canta como aqui. Apenas na Russia não ha deportações de anarchistas; não ha empastellamento de jornaes; não ha prohibições de comicios: não ha prisões de libertarios. Apenas na Russia o povo sacudiu o jugo do capitalismo, abolindo o regimen da exploração, da immoralidade e da fome. Pois bem, si a revolução marcha vagarosamente e si a burguezia, aproveitando os seus ultimos instantes de vida e poder, deporta, prende, persegue os nossos mais bellos, os nossos mais pares batalhadores, é porque o operariado universal não se preoccupa muito com a sorte da Russia. A burguezia de todo o mundo ha dois annos que faz uma guerra encarniçada contra os Soviets. Ha dois annos que assassina os soldados da guarda vermelha com armas fabricadas por operarios, por tropas vestidas e alimentadas por operarios! Quereis, para amanhã, o esmagamento da burguezia internacional? Ajudai a Russia bolchevista, a Russia calumniada pela grande imprensa conservadora, a Russia combatida pelos capitalistas banqueiros, açambarcadores e parasitas de todo o mundo, a Russia que se defende dos inglezes no Arkangel, dos francezes em Odessa, dos allemães no Baltico, dos norte-americanos e japonezes na Siberia. Operarios, ajudai a Russia no esmagamento da Burguezia. A victoria da Russia significa a victoria do Communismo. São operarios os que na imprensa burgueza compõem as mais torpes calumnias contra o regimen dos soviets. São operarios os que embarcam cereaes para a Europa, cereaes destinados ás tropas que combatem os maximalistas; são operarios os que ainda nas fabricas de munições produzem balas, canhões, metralhadoras, gazes, aeroplanos contra os exercitos daquelles que devem libertar os operarios de todo o mundo. Ora, si o operariado universal cruzar os braços o bolchevismo russo, de um golpe, esmagará a burguezia internacional, favorecendo a implantação immediata do regimen communista no mundo. Do contrario, o desmoronamento do regimen burguez será enervantemente moroso. Todas as nossas forças, todos os nossos pensamentos, todos os nossos actos deverão, pois, convirgir para essa grande Russia, libertada e libertadora, apressando-lhe a victoria na lucta formidavel que, sósinha ha dois annos sustenta contra os oppressores vampiricos da Humanidade.

Proletarios de todo o mundo, uni-vos em torno da Russia dos bolchevikis!

ALEXANDRE GUERRA

Pontos de vista

Depois que se deu a celebre explosão da rua João Boemer, a Policia teve mais um pretexto para tolher a liberdade individual e de pensamento, promovendo e pondo em execução uma serie interminavel de perseguições a torto e a direito.

Tantas e taes têm sido as infamias praticadas pela modelar Policia do Estado, que, um terror innominavel apoderou-se da população obreira desta grande Capital, ao ponto de manifestar-se entre ella o espirito que orienta os perseguidos no derradeiro momento de energia, — o exodo para outros paizes!..

A ninguem deve surprehender se amanhã estabelecer-se nesta terra uma corrente emigratoria que tomará o rumo de terras livres, de cidadãos livres.

Todo o individuo que aqui aportou não só com a alma gananciosa e famelica de ouro, pensa neste momento em fugir da terra cuja Constituição não passa d'um vil trapo de papel, corrompida e desrespeitada pela mashorqueira do executivo!

Nós mesmos, brasileiros, n'um impeto de justificada indignação, se as cousas proseguirem no crescendo execrado, seremos os primeiros a procurar o ambiente de liberdade que escravizaram em nossa Patria!

Lá, em patrias alheias dominados pelo aniquilamento da nostalgia, evitaremos o conhecimento real do governo que então infelicitará esta nação, outr'ora a mais liberal do mundo.

Explorando os acontecimentos a imprensa burgueza, salariada pelo Governo e pelo clero, tem feito o papel infame e inqualificavel de *Judas*.

Não ha um só dia que não venha secundo encomiasticos elogios á dictadura governamental, como tambem apontando o jornal do operariado, como o culpado intellectual da acção subversiva da ordem publica.

Não contestamos o que se tem dito a respeito de nossa orientação social, porque interpretamos a voz e o protesto dos opprimidos, mas nem por isso estamos fóra da Lei, pregando e semeando ideaes libertarios.

Lembre-se a Imprensa burgueza que, ha bem pouco ainda quando do governo do marechal Hermes, toda ella ergueu-se pregando abertamente a revolução para depôr o alludido governo — toda ella acoroçôou sem rebuços o assassinio ignobil de chefes politicos eminentes, para collocar em seus logares aquelles que fizessem parte de sua hedionda e famigerada panellinha!..

Jornaes houve, que abriam a pagina de honra com os seguintes dizeres, — E' preciso reformar a Constituição Federal. — Art. 1º. Fica extincto o general Pinheiro Machado.

E bem pouco tempo depois, era posta em pratica a vil trama, não secreta, mas publica que, covardemente assassinou pelas costas o emerito republicano.

Vejam Senhores da Imprensa burgueza, o quilate do sentimento que vos inspira!

Vós da burguezia, acham muito justo derrubar um chefe politico traiçoeiramente, sómente para satisfazer a inveja d'uns e as aspirações d'outros, e condemnam unanimemente a acção daquelles que pretendem a revolução para conquistar a liberdade inexistente entre nós.

Bello acto de sentimentalismo!..

Prosigamos. — morto o insolvidavel chefe Republicano, ainda era preciso matar mais gente para conquistar o poder, e varias revoluções foram suffocadas pelos governos Wencesláo e Delphim.

Ultimamente, *lembrem-se bem*, quando da propaganda eleitoral para o preenchimento da vaga presidencial, o que diziam os jornaes burguezes, o que pregavam os oradores rubros do civilismo nacionalista. — *Mesmo que seja sobre ondas de sangue humano, havemos de levar em glorias o barco conductor do maior genio da raça latina, Ruy Barbosa... (e se não o levaram, não foi por falta de vontade.)*

Ahi está patente e irrefutavel a logica de dois pesos e duas medidas da imprensa burgueza desta terra de vendidos!..

Aconselhar matar para mudar de dirigentes, não é crime. — pregar idéas liberaes para reformar a sociedade e equilibrar os interesses dos direitos do Povo é crime!..

Basta!.. miseraveis!..

Operarios!... se pretendeis liberdade, evitae a Egreja Catholica...

Abaixo a Republica!

Ainda ha dias a Republica Brazileira completou trinta annos de *preciosa* existencia.

Como que synthetisando esses annos de vida desta prostituta de barrete phrygio, houve as deportações de operarios pelo crime de pensamento — o que mostra o adeantamento a que chegaram, depois de trinta annos de existencia, as instituições republicanas do Brazil.

Essas deportações de operarios são o maior attentado que jamais nesta terra se perpetrou contra as leis, a justiça e o respeito humano. Deportaram-se brazileiros naturalizados e deportou-se até um brazileiro nato. Imagine-se o conceito que se irá fazer do Brazil na Hespanha ao ver lá chegar o operario Manoel Peres, brazileiro nato, expulso da sua terra natal pelo crime de pensar livremente!

Deante disto, qualquer extrangeiro tem o direito de affirmar alto e bom som que isto é um paiz de bugres, que o Brazil é um paiz semi-selvagem onde os direitos do cidadão, onde a vida e o socego dos individuos estão á mercê do capricho de um bandido qualquer de qualquer um desembargador safardana, de um *quidam* policial da marca dos Nascimento e Silva e dos Virgilio Nascimento. Miseria das Miserias!

Imagine-se esta monstruosidade: um cidadão brazileiro, operario, casado, chefe de numerosa familia ser preso e deportado para o extrangeiro sem a menor forma de processo só porque era secretario de uma sociedade operaria, porque fallou num comicio e chamava-se Perez, nome castelhano. A que estão reduzidas as liberdades nesta Republica cujo trigesimo anniversario vem de commemorar-se!

Brazileiros! A Republica está aviltando o Brazil! A honra e a integridade do Brazil exigem que este regimen desappareça!

Não podemos, no entanto, voltar á monarchia. Os brazileiros devem acabar com a Republica não para voltar á monarchia mas para implantar um regimen de verdadeira democracia, onde o povo seja realmente soberano. Esse regimen é o dos Soviets, é a dictadura proletaria. Nós, operarios, não queremos mais a Republica porque esta tem sido para nós a peior das madrastas, a megéra mais cruel, a tyranna insuperavel.

Eis ahi, republicanos desta Republica, o que lucrasteis com a vossa tyrannia: divorciasteis o operariado das instituições republicanas. Tanto peior para vós. O operariado, a plébe, apparece hoje como uma victima fraca e indefeza entre as vossas mãos assassinas; mas isso não ha de durar sempre porque a força da plébe, a força proletaria, é como a lava dos vulcões: desce ás vezes aos abysmos subterraneos, desapparece apparentemente, para depois reapparecer mais forte do que nunca, destruindo as crôstas que a soterram, arrazando tudo o que se ergue sobre a sua transitoria impotencia. Então pensaes, ó sobas da Republica, que pelo facto de o operariado brazileiro estar hoje em condições de desorganização que não lhe permittem reagir, elle não reagirá jamais? Podeis tripudiar á vontade sobre esta nossa fraqueza transitoria; podeis deportar, prender, assassinar e perseguir que um dia chegará (e não está elle muito longe, sabel-o) em que as energias da plébe despertarão e explodirão numa revolta terrivel. Nesse dia, ó republicanos desta Republica, iremos pedir-vos conta dos vossos roubos e dos vossos crimes. Seremos tão implacaveis quanto temos sido opprimidos e a nossa divisa será: *olho por olho, dente por dente.*

O projecto de lei Adolpho Gordo

Monstruosidade!... Pasma qualquer homem de mediano preparo, a leitura do projecto que ora constitue materia de discussão na Alta Camara Federal.

De dimensões absurdas tão os mesmos, que, perguntamos a nós mesmos, se estamos nos tempos inquisitoriaes, ou n'uma Republica cuja constituição é cynicamente ultrajada por um cidadão que devia mais do que qualquer outro, respeital-a e tornal-a respeitavel.

E' tão innominavelmente indigna essa concepção attentatoria dos direitos de liberdade neste Paiz, que não sabemos ainda porque motivo os Patrioteiros costumeiros, assoalhadores de boatos que tanto preoccupam os governos, ainda não se manifestaram nem pela Imprensa, nem pela palavra, para dizerem da opinião que formam de tal producto d'um cerebro visivelmente deteriorado.

Até onde cahirá o caracter deste Povo que não sente mais a vergastada em pleno rosto, dada pelos salteadores das posições governamentaes mais eminentes?...

O projecto de lei que deveria convulsionar o Paiz inteiro n'uma immensa revolução reivindicatoria, não ergue nem siquer um protesto.

Quando nos demais paizes do mundo, os cidadãos conseguem effectivarem os seus direitos de liberdade, nós, que pertencemos á uma nação apparentemente liberal, perdemos, ou estamos na imminencia de perder, todo o sophistico direito de liberdade de pensamento que nos resta. A propria classe aristocratica será victima da rolha que se vae implantar no Brasil.

E' o estado de sitio que se decreta permanentemente entre nós. E' o retrocesso flagrante da civilisação nesta parte da America do Sul.

Julgamos desnecessario commentar o projecto alludido fazendo resaltar os artigos principaes, porque acreditamos que nem um só cidadão que vive nesta terra, já não n'o tenha lido e formado o seu juizo em torno do mesmo, entretanto, aqui continuaremos a defender os direitos que nos assiste, que são aquelles que nos garante a agonisante constituição Brasileira.

Pobre Patria, que muito breve verá os seus filhos tratados como cães damnados, se um movimento reaccionario de proporções gigantes não livral-a de tamanha vilania.

Os cidadãos d'outras Patrias ainda teem o recurso de regressarem ás mesmas. E nós brasileiros?... Teremos que fazer como Syrios, indo procurar em alheias terras, aquillo que fallece em nossa!.. Sim, porque é o unico recurso que restará então aos parias nascidos entre aves de rapina de todo jaez... é o derradeiro recurso aquelles que preferem o exilio ao chicote e á enxovia!... Cidadãos livres deste Paiz, é necessario protestar em tempo!..

Boycottae a "Antarctica"